

# OS GESTOS E A DIREÇÃO DO OLHAR EM NARRATIVAS SOB UMA ÓTICA COGNITIVA E MULTIMODAL

André Lisboa<sup>1</sup>  
Maíra Avelar<sup>2</sup>

## RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar, na perspectiva da Linguística Cognitiva, o papel dos gestos e da direção do olhar na construção de sentido e de referenciação em narrações e reencenações de eventos passados no contexto de interação face a face. Para isso, selecionamos 2 ocorrências extraídas de entrevistas televisionadas em diferentes emissoras brasileiras. As análises foram baseadas na Teoria dos Espaços Mentais, uma vez que, no desenvolvimento do discurso narrativo, são criados espaços mentais para alocar informações que superam o contexto imediato. Em função da investigação multimodal proposta, para além da fala, em termos metodológicos, analisamos a direção do olhar e da cabeça, a utilização ou não dos braços na realização dos gestos e a postura do tronco. Esses articuladores foram analisados no sentido de observar os modos como o narrador corporifica os pontos de vista de dois ou mais personagens na mesma narrativa e, também, no ponto de vista da própria narração. Sendo assim, levando em consideração a segmentação corporal, os resultados apontaram que os gestos e a direção do olhar, no contexto do português brasileiro, podem marcar, ao mesmo tempo

- 1 Doutorando e Mestre do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). Graduado em Licenciatura em Letras Modernas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB – Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. E-mail: euandre-lisboa@gmail.com
- 2 Professora orientadora: Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Professora Adjunta do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (DELL). Docente do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin), ambos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB – Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. E-mail: mairavelar@uesb.edu.

diferentes Espaços Mentais, o que nos leva a concluir que se tratam de articuladores independentes. Além disso, os resultados apontam que os narradores tendem a usar o Espaço Base para interagir com seus interlocutores, demonstrando que a Linha Falante-Ouvinte é caracterizada como o lócus da interação real e imediata. Por fim, foi possível observar que a combinação de gestos com a (re)direção do olhar demonstra como, cognitivamente, as narrativas são construídas no contexto interacional.

**Palavras-chave:** Direção do olhar, Gestos, Narrativas.

## INTRODUÇÃO

Quando se leva em consideração a perspectiva cognitivista, no que diz respeito à análise de interações sociais, a construção de sentido é compreendida desde os bastidores da mente – lugar onde acontecem processos cognitivos anteriores – até as diversas modalidades de expressão linguística – a exemplo da fala, na modalidade verbal, e dos gestos e da direção do olhar, na modalidade não-verbal. A construção de sentido, a partir do paradigma que guia o nosso trabalho, depende, dentre outras coisas, dos modos com os quais os participantes em uma cena enunciativa coordenam as suas atividades no sentido de organizar a interação.

Nesse sentido, em vários trabalhos, Goffman (1955, 1957, 1959, 1961) trata do fenômeno denominado como “copresença”. Conforme proposto pelo autor, no momento em que indivíduos compartilham a presença com outros, é preciso que o conjunto de ações verbais e não verbais seja considerado, uma vez que o sucesso da conversação depende do engajamento dessas pessoas no sentido de não apenas produzirem sentenças aleatoriamente, mas sim, produzirem uma interação na qual os recursos linguísticos construam sentido.

Por esse motivo, um dos objetivos deste trabalho é analisar como, as interações, mais especificamente as narrativas, são organizadas. Dessa forma, Seyfeddinipur e Gullberg (2014) afirmam que a linguagem é, por si só, multimodal. Para o efeito de exemplificação, as autoras explicam que os falantes e gesticuladores podem realizar gestos tanto para apontar para localizações, como para representar alguma instância presente na interação. Em outras palavras, os interactantes utilizam seus corpos para marcar sua orientação no interior da interação. Consequentemente, este trabalho propõe analisar, em uma narrativa multimodal, a comunicação não-verbal, levando a consideração dois articuladores multimodais: os gestos (KENDON, 1981, 2004) (MCNEILL, 1992) e a direção do olhar (SWEETSER; STEC, 2016). Além disso, neste trabalho, objetivamos investigar os modos como os gestos e a direção do olhar se configuram como construtores e marcadores de Espaços Mentais em uma narrativa proveniente do programa de TV “Que História é Essa, Porchat?”.

Este trabalho é um recorte da pesquisa de mestrado (LISBOA, 2021) e doutorado, desenvolvida com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia.

## METODOLOGIA

Para a análise, utilizamos trechos da narrativa da atriz Marisa Orth, disponibilizados no Youtube, para o programa “Que História É Essa, Porchat?”, apresentado pelo ator e humorista Fábio Porchat<sup>3</sup>. Nessa narrativa, a atriz conta a experiência de que, quando solteira, saiu para jantar com um rapaz “muito bem recomendado” por suas amigas e, surpreendentemente, descobriu que o homem era casado. Levando em consideração alguns elementos da configuração espacial dessa interação, é preciso dar importância não só para a narradora, mas sim, para os indivíduos que interagem com ela no episódio escolhido. Os participantes são: a própria atriz Marisa Orth; o apresentador do programa que exerce o papel de mediador da conversação; Samantha Schmütz e Ivete Sangalo, outras convidadas que interagem com a narradora e a plateia.

As análises das amostras selecionadas foram feitas a partir dos parâmetros do Sistema Linguístico de Anotação Gestual (LASG) (BRESSEM; LADEWIG; MÜLLER, 2013), a partir do qual analisamos a forma do gesto. Para examinar a marcação dos Espaços Mentais pelos gestos, utilizamos os critérios de Cassell e McNeill (1990), ao passo que à marcação dos Espaços Mentais por meio da direção do olhar, utilizamos os parâmetros de Sweetser e Stec (2016), no qual o olhar pode representar tanto o olhar de uma personagem (no Espaço Narrativo) como o olhar do falante na interação (no Espaço-base).

Quando os gestos marcam o Espaço Narrativo, analisamos, com base em McNeill (1995), a configuração do ponto de vista, ou seja, se eles marcam o ponto de vista do observador (O-VPT) ou o ponto de vista da personagem (C-VPT). A fim de representar os dois articuladores multimodais com os quais trabalhamos, representamos com setas amarelas os gestos manuais e com setas vermelhas pontilhadas a direção do olhar.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Quando se trata dos Espaços Mentais, Fauconnier (1994) os definiu como “pacotes conceituais” estabelecidos primariamente por expressões linguísticas – que podem, também, ser visuais e gestuais – e constituem um modelo mental de como o sentido é processado cognitivamente. Em outro texto, Dancygier e Sweetser (2012) afirmam que um Espaço Mental pode ser

3 A íntegra da narrativa está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=knZomsa-ToQQ>. Acesso em: 20 fev 2019.

ativado por meio da recordação de um evento passado, retomado no curso da conversação que ocorre na situação atual. Para exemplificar, Dancygier (2011, p. 35) explica que, se um falante diz: “eu estava muito cansado noite passada, mas eu estou melhor agora, então me diz o que achou do meu livro”, o falante evoca um espaço passado na primeira sentença, descreve seu estado atual na sentença seguinte e evoca, também, o espaço do conteúdo do livro, do conteúdo das opiniões do ouvinte em relação ao livro e do turno de fala esperado do ouvinte. Todos esses Espaços Mentais são ativados ao longo dessa parte específica da conversação.

O exemplo de Dancygier (2011) revela que o espaço mental pode ser atribuído a diferentes conceituadores e conter representações mentais como objetos concretos, movimentos de fala e opiniões. Como explicam a autora, a Teoria dos Espaços Mentais revela que as redes de Espaços Mentais podem representar correlações online entre escolhas de representação e significados resultantes. Além disso, essa teoria é uma ferramenta fundamental para identificar os detalhes de várias formas de interação e para descobrir correlações entre o comportamento visível e o significado. Este é um fato revelado por pesquisas recentes sobre gestos.

Quando se leva essas discussões para o contexto narrativo, Sweetser e Stec (2016) defende que o processo de divisão da atenção entre os interactantes ocorre não apenas pelos recursos linguísticos (modalidades linguísticas), mas também pelo espaço gestual, movimento e ações corporificadas (modalidades gestuais). Portanto, a chave para esse tipo de análise é o ponto de vista do personagem, localizado no espaço narrativo (espaço da história), e as interações do mundo real localizadas no espaço base (espaço básico). Fauconnier (2003) então sugere que à medida que o discurso avança, espaços mentais são criados para relacionar informações além do contexto imediato. Assim, os eventos passados narrados (ou reencenados) são atribuídos ao espaço narrativo, e as interações que ocorrem em situações de comunicação direta são atribuídas ao espaço base.

Especificamente, com relação às interações na narrativa, espera-se que o falante fale sobre eventos passados e divida a narrativa em componentes menores para formar reencenações virtuais desses eventos. Esse fenômeno é muito importante para que o ouvinte da narração entenda corretamente o que está sendo dito. Isso porque precisamos verificar se a linguagem e os gestos que a acompanham estão no contexto imediato da narração (espaço básico) ou, nos eventos sobre os quais se narra (Espaço Narrativo).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para realizar as análises deste trabalho, utilizamos duas amostras da narrativa selecionada. O Sistema Linguístico de Anotação Gestual (LASG), conforme explicam Bressemer, Ladewig e Müller (2013), para a anotação da fala, sugere o sistema GAT 2 (Gesprächsanalytisches Transkriptionssystem) (SELTING et al., 2009), em português, Sistema de Transcrição para Análise da Conversa que, de acordo com Schröder e colaboradores (2016) “é um sistema de transcrição para notação da fala e prosódia da fala-em-interação cotidiana autêntica. a transcrição das ocorrências analisadas” (SCHRÖDER et al, 2016, p. 8). Por isso, em cada ocorrência, transcrevemos, com base no GAT 2 (SELTING et al., 2009) a fala que co-ocorre com os marcadores multimodais analisados.

Na Figura 1 a seguir, apresentamos a representação multimodal da ocorrência 1 que se refere ao momento no qual a atriz direciona o olhar e o corpo a um dos seus interlocutores e apresenta o *background* de sua narrativa, apresentando, também, os personagens envolvidos na situação comunicativa: MO para Marisa Orth, FP para Fábio Porchat, IS para Ivete Sangalo

e SS para Samantha Schmütz. Nessa ocorrência, a atriz solicita o turno de fala ao apresentador e, então, inicia a narração, indicando, por meio do gesto utilizado e da marcação da direção do olhar, que sua narrativa se relaciona com a narrativa de Samanta Schümtz.

**Figura 1:** Representação multimodal da ocorrência 1



01:MO lembro muito uma história assim

02: (gesto)



- 03 MO: me lembro muito uma história sim  
 04 eu tava solteira  
 05 <<apontando com o dedo indicador da mão direita em  
 06 direção à direita>>

**Fonte:** Canal do GNT no Youtube. Transcrição elaborada pelo pesquisador.

Nessa ocorrência, verificamos que a sequência gestual se inicia com um gesto de apontar que coocorre com a sequência 01 lembro muito de uma história assim, o que indica que a narradora solicita para os ouvintes o turno de fala. Assim, ela informa que dará início à sua narrativa e enuncia a sequência supracitada. Já na retração, o momento no qual a mão retorna para a posição de descanso, o gesto é realizado com uma mão aberta, com a palma para baixo. Nesse momento, a mão está direcionada para fora do corpo da falante em direção à sua interlocutora imediata, Samantha Schmütz. Nessa mesma ocorrência, verificamos que a direção do olhar está alocada no espaço-base, já que marca a interação que ocorre entre as interlocutoras. A nível de conclusão, trata-se de uma marcação do Espaço-base tanto pelo olhar, já que ela direciona o olhar para um interlocutor imediato, quanto pelos gestos, já que o gesto em questão trata-se de um gesto que não diz respeito ao “mundo da história” que coocorre com a sequência 03 eu tava solteira. Nesse caso, a narradora atua principalmente como participante da cena interativa. Ou seja, embora assumindo a posição do narrador, nessa passagem, ela lida com a linha falante-ouvinte, utilizando tanto o dedo indicador quanto a mão aberta para fazer gestos prototípicos de apontar (AVELAR; FERRARI; PACHECO, 2022).

Em seguida, conforme Figura 2, pode-se verificar a representação multimodal da ocorrência 2:

**Figura 6:** Representação multimodal da ocorrência 2



80 aÍ fomos no restaurante  
 81 papo bom e tal e eu NUde  
 82 ?hm?hm ?hm?hm  
 83 não bebe  
 84 FP: nã [hahahaha]  
 85 SS: [hahahaha]  
 86 IS: [hahahaha]  
 87 MO: ?hm?hm  
 88 <<com o dedo indicador para cima em um movimento  
 89 repetitivo da esquerda para a direita>>



**Fonte:** Canal do GNT no Youtube. Transcrição elaborada pelo pesquisador.



Na ocorrência 2, observamos com base no LASG que o gesto, composto por dois núcleos, fase de ápice do gesto: o primeiro foi realizado com o dedo indicador da mão direita da narradora, com a palma lateral, que representa o gesto clássico de negação, em um movimento repetitivo e arqueado para a esquerda e depois para a direita. Esse gesto co-ocorre com a interjeição comunicativa negativa em 87 MO: ?hm?hm, que, por sua vez, configura uma reencenação do *past-self* da narradora que, nesse momento, assume o ponto de vista da personagem. O segundo núcleo gestual é composto pela combinação dos dedos indicador e polegar, em um movimento que diminui a distância entre eles. Essa ação representa, a partir da modalidade gestual, o fato de a personagem beber pouco no momento do evento contado. Esse gesto, portanto, exerce a função de fornecer informações – no caso, a informação “um pouquinho” – que não estão presentes na fala.

Verificamos, aqui, que os gestos realizados marcam o Espaço Narrativo pois co-ocorrem numa sequência que diz respeito a uma cena do passado. Da mesma maneira, há a marcação do Espaço Narrativo pela direção do olhar, uma vez que ela está encenando a personagem do seu “eu-passado”.

Por esse motivo Sweetser e Stec (2016) explicam que o Espaço-base da interação está sempre presente nas narrativas multimodais. Sendo assim, quando o corpo e o olhar do narrador não se direcionam aos interlocutores imediatos, representando vividamente as personagens da narração, ou seja: no momento em que marca-se o Espaço Narrativo, potencia problemas relativos à comunicação – como o fato de os interlocutores se sentirem ofendidos – não ocorrem, pois este comportamento está enraizado na comunicação humana. Por essa razão, inclusive, os falantes tendem a buscar o olhar dos interlocutores para assegurar que a atenção apropriada está sendo dada às sequências reencenadas, assim como para interagir com os demais participantes da cena imediata de interação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os gestos e a direção do olhar estão intrinsecamente relacionados à comunicação humana. Esse trabalho, portanto, possuiu como objetivo lançar uma perspectiva cognitiva aos gestos e a direção do olhar, levando em consideração a interação face a face e sua relação com a organização multimodal de narrativas e a cognição. Concluímos, então, que as consequências socio-interativas da modalidade gestual e visual e como elas moldam as interações imediatas. Nas palavras de Kendon (2004, p. 354) “essa evidência contribui para

observar como os modos de comunicação se desenvolvem de forma adaptativa”.

No caso das interações apresentadas neste trabalho, conseguimos visualizar também o modo como os convidados do programa são posicionados para fazer uma determinada interação funcionar a partir dos mecanismos gestuais e a relação estabelecida com os mecanismos linguísticos e, ainda, com os mecanismos de segmentação da direção do olhar.

Nosso trabalho se preocupou, também, em contribuir com análises futuras que utilizem como arcabouço teórico a Linguística Cognitiva e os Estudos de Gesto jpa que, uma parte fundamental da cognição humana se estabelece justamente no modo como a percepção é pautada em/pelo nossos corpos e onde eles se posicionam no mundo.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelas bolsas concedidas para a realização desta pesquisa.

## REFERÊNCIAS

AVELAR, M.; FERRARI, L.; PACHECO, V. **Prototypical and metaphorical uses for locative deixis in Brazilian Portuguese and American English**: a verbo-gestural data analysis. In U. Schröder, M.M. Oliveira & A. Tenuta (Eds). *Metaphorical*

*Conceptualizations:(Inter) Cultural Perspectives* (pp. 223-250). De Gruyter Mouton. <https://doi.org/10.1515/9783110688306-009>, 2022.

BRESSEM, J.; LADEWIG, S. H.; MÜLLER, C. **Linguistic Annotation System for Gestures**. In C. Müller, A. Cienki, E. Fricke, S. Ladewig, D. McNeill & S. Tessendorf (Eds). *Body – Language – Communication: an international handbook on multimodal language and communication*. (pp. 1098-1124) De Gruyter Mouton. <https://doi.org/10.1515/9783110302028>, 2013.

DANCYGIER, B. **The language of stories**: a cognitive approach. Cambridge University Press, 2011.

DANCYGIER, B.; SWEETSER, E. (Eds.). **Viewpoint in language**: a multimodal perspective. Cambridge University Press, 2012.

FAUCONNIER, G. Mental spaces. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

FAUCONNIER, G. Mappings in thought and language. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

GOFFMAN, E. On facework. *Psychiatry* 18: 213-231, 1955.

GOFFMAN, E. Alienation from interaction. *Human Relations* 10: 47-59, 1957.

GOFFMAN, E. *The Presentation of Self in Everyday Life*. Garden City, N.Y.: Doubleday, 1959.

GOFFMAN, E. *Encounters*. Indianapolis: Bobbs-Merrill, 1961.

KENDON, A. *Nonverbal Communication: Interaction and Gesture*. The Hague: Mouton Publisher, 1981.

KENDON, A. *Gesture: visible action as utterance*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

LISBOA, A. Análise Cognitiva dos Gestos e da Direção do Olhar em Narrativas Multimodais do Português Brasileiro. *Repositório Digital de Teses e Dissertações do PPGLin-UESB*, 9, 173-p, 2021.

MCNEILL, D. *Hand and mind: What gestures reveal about thought*. University of Chicago Press, 1995 [1992].

SCHRÖDER, U. et al. Um sistema para transcrever a fala-em-interação: GAT 2. *Veredas Atemática*. Vol. 20 n. 2, 2016.

SELTING, M., et al. Gesprächsanalytisches transkriptionssystem 2 (GAT 2). *Gesprächsforschung: Online-Zeitschrift zur verbalen Interaktion*, 2009.

SEYFEDDINIPUR, M.; GULLBERG, M. (Eds.). *From gesture in conversation to visible action as utterance: Essays in honor of Adam Kendon*. John Benjamins Publishing Company, 2014.

SWEETSER, E.; STEC, K. Maintaining multiple viewpoints with gaze. In B. Dancygier, W. Lu and A. Verhagen (eds.), *Viewpoint and the Fabric of Meaning*. Mouton de Gruyter, 2016.